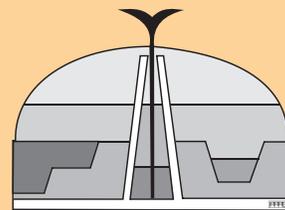


# BOLETIM DO 7º SIMPÓSIO DO CRETÁCEO DO BRASIL

ISSN 1516-8239



# 1º SIMPÓSIO DO TERCIÁRIO DO BRASIL



SERRA NEGRA (SP) - 02 a 06 de abril / 2006

Realização

**IGCE**  
*Rio Claro*

**unesp**   
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

[www.igce.unesp.br](http://www.igce.unesp.br)

Editores

**José Alexandre J. Perinotto**

**Isabela Coutinho Lino**

**Antonio Roberto Saad**

**Mario Lincoln De Carlos Etchebehere**

**Norberto Morales**

## OCORRÊNCIA DE ESPOROS DE FUNGOS PRESERVADOS EM ÂMBAR CRETÁCICO DA BACIA DO AMAZONAS, FORMAÇÃO ALTER DO CHÃO

*Pereira, R.<sup>1</sup>; Carvalho, M. A.<sup>2</sup>; Mendonça Filho, J. G.<sup>1</sup>; Azevedo, D. A.<sup>3</sup>; Carvalho, I. S.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Depto. de Geologia, IGEO/ UFRJ - ricardo.ambar@gmail.com;

<sup>2</sup>Museu Nacional/ UFRJ;

<sup>3</sup>Depto. de Química Orgânica, IQ/ UFRJ

Inclusões palinológicas preservadas em âmbar são raras, sendo conhecidos grãos de pólen e esporos em amostras de âmbar eocênicas da Bacia de Paris e paleocênicas da Bacia de Hanna (Wyoming, EUA). Esporos de fungos são relatados para o âmbar proveniente de Burma, de idade cenomaniana, existindo também o relato da presença de hifas de fungos em âmbar proveniente do Membro Crato da Formação Santana, na Bacia do Araripe. Uma amostra de âmbar cretácico da Bacia do Amazonas (Formação Alter do Chão) foi analisada com o objetivo de se determinar sua afinidade paleobotânica, bem como investigar a ocorrência de palinomorfos preservados em seu interior. A amostra de âmbar foi triturada e submetida a extração com solventes no intuito de se determinar sua composição química por meio de técnicas analíticas, como a Cromatografia Gasosa acoplada à Espectrometria de Massas. O resíduo sólido restante da extração química foi utilizado na montagem de lâminas que foram analisadas ao microscópio óptico comum e por fluorescência. Como resultado, foram detectados no âmbar proveniente da Bacia do Amazonas diversos esporos de fungos preservados em seu interior. Sugere-se que esses esporos tenham chegado à resina por ação do vento, ficando fixados à sua superfície e sendo recobertos por outros fluxos resinosos. Grãos de pólen, que poderiam fornecer maiores informações paleoambientais, não foram detectados. No entanto, a presença de esporos de fungos inclusos no âmbar pode ser um indício de clima quente e úmido por ocasião da deposição da Formação Alter do Chão. Vale ressaltar que, até o momento, esse é o mais antigo registro temporal de esporos de fungos preservados em âmbar, bem como a primeira ocorrência em toda a América do Sul. Este estudo contou com o apoio da CAPES, CNPq (Proc. Nº 300571/2003-08), Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ-IVP) e Fundação Universitária José Bonifácio.